

**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº 02 DE 19 DE**  
**FEVEREIRO DE 2025**

Aos 19 (dezenove) dias do mês de fevereiro de 2025, às 16h00min, nesta cidade de Janaúba, Minas Gerais, reuniu-se na sede do PREVIJAN, o Comitê de Investimentos deste Instituto, presentes o Sr. Adalberto Mendes Lopes, a Sra. Maria Solange Barbosa, a Sra. Jacqueline Martins Oliveira e o Sr. Edvaldo José da Silva (Diretor Presidente). A reunião iniciou-se com a apresentação do cenário econômico, e sugestões para aplicações financeiras disponibilizados pela consultoria financeira. O mercado brasileiro apresentou variações ao longo do último mês, com destaque para a movimentação no câmbio. O real registrou uma valorização frente ao dólar no período, com a cotação passando de R\$ 6,15 do início de janeiro para R\$ 5,84 no início de fevereiro. A valorização do real em janeiro de 2025 foi impulsionada pelo aumento do diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos, atraindo capital estrangeiro. Com cortes mais lentos nos juros americanos e aumento na curva de juros, o mercado brasileiro se tornou mais atrativo, fortalecendo a moeda. No mês, o real foi a segunda moeda que mais se valorizou no mundo, ficando atrás apenas do rublo russo. Apesar da recuperação, especialistas alertam que o cenário fiscal pode limitar novas valorizações. Em relação à inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,16% em janeiro de 2025, acumulando uma variação de 4,56% em 12 meses. O grupo Transportes teve a maior alta no mês avançando 1,30%, ante 0,67% em dezembro, e contribuindo com 0,27 p.p. para o índice geral. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelo reajuste das passagens aéreas (+10,42%), representando o maior impacto individual sobre o IPCA do mês (0,07 p.p.). No sentido oposto, quatro dos nove grupos que compõem o IPCA registraram deflação, com destaque para Habitação (-3,08%), que exerceu maior pressão negativa sobre o índice geral (-0,46 p.p.). No que tange à política monetária, o Copom elevou a taxa Selic para 13,25% ao ano na sua última reunião, seguindo com uma política monetária restritiva. O comunicado destacou a necessidade de manutenção de juros elevados para controlar as pressões inflacionárias. Projeções do Relatório Focus indicam que a Selic deve finalizar 2025 em 15% a.a.. A situação fiscal segue sendo monitorada. O Governo Central fechou 2024 com déficit primário, mas cumpriu a meta fiscal do ano, com um déficit de 0,09% do PIB. A dívida pública consolidada atingiu 76,1% do PIB ao final do ano e as projeções indicam crescimento da relação dívida/PIB nos próximos anos, embora haja divergências sobre o ritmo desse avanço. O novo governo dos Estados Unidos inicia sua gestão implementando políticas migratórias mais rígidas e gerando conflitos comerciais com parceiros importantes ao anunciar tarifas de 25% sobre uma série de produtos importados do México e do Canadá e de 10% sobre produtos da China. Diante das incertezas políticas e econômicas do país, na primeira reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) após a posse de Donald Trump para seu segundo mandato, o Fed adotou um posicionamento cauteloso ao manter a taxa de juros inalterada no intervalo de 4,25% a 4,50%, após três cortes consecutivos. A inflação medida pelo PCE e seu núcleo fecharam o ano de 2024 com a taxa anualizada de 2,6% e 2,8%, respectivamente, corroborando com a decisão do Fed pela manutenção dos juros no atual patamar na tentativa de convergir a inflação à meta de 2%. Outro fator de atenção para a condução da política monetária é a resiliência do mercado de trabalho. A taxa de desemprego reduziu de 4,1% em dezembro para 4,0% em janeiro e houve criação de 143 mil novos empregos em janeiro, abaixo do esperado. Apesar do mercado de trabalho permanecer robusto, os dados indicam certa desaceleração. No que se refere à atividade econômica, a primeira leitura do PIB do quarto trimestre de 2024 apresentou uma taxa anualizada de 2,3%, abaixo da expectativa de 2,7% e da alta de 3,1% registrada no trimestre anterior. Os dados indicam um avanço 2,8% em 2024, ante expansão de 2,9% em 2023. Na zona do euro, a decisão do Banco Central Europeu (BCE) em reduzir a taxa de juros pela quarta vez consecutiva, para 2,75% a.a., evidenciou a menor sincronia da política monetária das diferentes economias e otimismo dos membros do BCE na trajetória da



inflação em direção à meta, bem como a necessidade de maiores estímulos para o crescimento da economia da região. Após convergir para a meta em outubro, a inflação do bloco fechou 2024 com uma taxa anualizada de 2,4% e, segundo a leitura preliminar, voltou a acelerar para 2,5% em janeiro. No que se refere ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego subiu para 6,3% em dezembro, conforme esperado. A China encerrou 2024 atingindo sua meta de crescimento de 5%. Contudo, a atividade econômica mostrou perda de força em janeiro de 2025. A inflação ainda segue próxima a zero, apesar de ter acelerado novamente para 0,5% na leitura anual em janeiro. Concomitante a isso, a tarifa de 10% implementada pelos Estados Unidos sobre os produtos chineses poderá dificultar o crescimento do país nesse ano, uma vez que o superávit comercial tem sido um fator relevante para a economia do país. O Ibovespa registrou o avanço expressivo de 4,86% em janeiro, após meses de queda. A recuperação foi impulsionada pela performance positiva de companhias do setor financeiro, que possuem participação relevante na composição do índice, em como de empresas ligadas aos setores de construção e educação. Outro fator que corroborou para o resultado do índice foi o aumento do fluxo de capital estrangeiro na bolsa brasileira, em parte atraídos por um diferencial de juros do Brasil em relação a outros mercados. Neste cenário de juros elevados, a alocação em investimentos mais conservadores, como fundos indexados ao CDI, permanece em destaque, pois estes continuam entregando retornos condizentes com a meta atuarial e, com as projeções de novas altas nos juros, este retorno deve continuar superando a meta ao longo de 2025. Por fim, a elevação das taxas de rentabilidade dos títulos nos últimos meses destaca a atratividade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, assim como da aplicação em fundos de véspera, que continuam a oferecer retornos acima da meta atuarial dos RPPS. Além de superar a meta, a aquisição direta de títulos proporciona a possibilidade de marcação na curva, uma prerrogativa que auxilia na gestão de riscos e reduz a volatilidade da carteira. Após análise do relatório e discussões decidiu-se realizar as seguintes transações financeiras: resgates: 600 mil reais do fundo de investimentos BB PERFIL; aplicações: 600 mil no fundo de investimentos CAIXA IRF -M1. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por todos.

Jaqueline Martins Oliveira  
Gestor de Recursos

Maria Solange Barbo  
Membro

Adalberto Mendes Lopes

## Membro

Edvaldo José da Silva  
Diretor Presidente